



Educomunicação: Contribuições da Mediação Tecnológica para o Ensino-Aprendizagem¹

Amanda LOPES²
Joaresa de MENDONÇA³

⁴Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, PB.

RESUMO

A educomunicação vem se construindo como um novo campo de saber situado na inter-fase da comunicação e da educação, utilizando-se como recurso as novas tecnologias para compartilhar informações e conteúdos. Discutiremos uma das áreas de intervenção da educomunicação a chamada: Mediação Tecnológica na Educação, bem como suas contribuições para o ensino-aprendizagem, visando sempre à reflexão e a construção da cidadania e de ecossistemas comunicativos.

PALAVRAS- CHAVES: educomunicação; comunicação; educação; mediação; tecnologia.

INTRODUÇÃO

O século XX ficou marcado como a ‘Era da Informação’ e em meio a varias transformações nos deparamos frente à sociedade do conhecimento, onde cada vez mais se torna necessário o uso das modernas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs). As pessoas sentem mais necessidade de compartilhar informações e trocar experiências de forma imediata, visto que através desta ferramenta facilitadora é possível encurtar as distâncias.

Diante dessa realidade está cada vez presente a utilização da tecnologia na vida social, pautada por uma nova forma de linguagem e de comunicação. A educomunicação vem atuar nesse contexto, fazendo com que os receptores passem a desenvolver as

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de maio de 2014.

² Estudante de Graduação 7º Semestre do Curso de Comunicação Social-Educomunicação pela UFCG, integrante do Grupo de Pesquisa Educação, Comunicação, Cultura e Cibercultura/UFCG, email: amandalopes012@gmail.com

³ Estudante de Graduação 7º Semestre do Curso de Comunicação Social-Educomunicação pela UFCG, integrante do Grupo de Pesquisa Educação, Comunicação, Cultura e Cibercultura/UFCG, email: joaresamos@gmail.com



mesmas atividades dos emissores, onde todos tem a oportunidade de se tornarem protagonistas e agentes participantes do processo de informação e/ou comunicação.

Segundo Ismar Soares, a educomunicação pode ser definida de acordo com o seguinte conceito:

“... o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, tais como escolas, centros culturais, emissoras de TV e rádio educativas, centros produtores de materiais educativos analógicos e digitais, centros coordenadores de educação a distância ou „e-learning“, e outros...” (SOARES, 2000, p. 115).

No entanto, reconhecemos o surgimento de um campo integrador onde o mais importante eixo construtor é a interdiscursividade. “Para estes, as investigações nesta área de confluência têm a polifonia discursiva como seu elemento estruturante” (SOARES, 2000, p. 19).

No entanto, mais importante do que a tecnologia é saber utilizá-la dentro do espaço educativo de forma que venha incentivar o ensino, e assim possibilitar novas formas de promover e incentivar a participação do aluno, pois agora este recebe o lugar do ator social onde o ensino-aprendizagem torna-se presente e uma via de mão dupla.

Soares destaca através da pesquisa lançada pelo Núcleo de Comunicação e Educação do Departamento de Comunicações e Artes da ECA-USP as áreas de intervenção inerentes ao novo campo, são elas: Educação para Comunicação; Mediação Tecnológica na Educação; Gestão da Comunicação nos Espaços Educativos; Expressão Comunicativa Através das Artes e Reflexões Epistemológicas em torno do Novo Campo.

Impulsionadas a discutir sobre a educomunicação, iremos abordar no presente artigo sobre a área de intervenção referente à Mediação Tecnológica no Ambiente Educativo, mais especificamente sobre as contribuições que a mediação tecnológica desempenha no processo de ensino-aprendizagem, visto que tanto estes como aquele estão interligados.

Nossa proposta objetiva refletir sobre como o profissional de comunicação pode contribuir para melhorar os processos educativos, como também, incentivar e elucidar as tecnologias como um caminho capaz de melhorar e propagar o conhecimento.

EDUCAÇÃO PARA COMUNICAÇÃO

Os processos de comunicação vêm se ramificando na sociedade contemporânea, possibilitando assim novas formas de conhecimento, relações mais ricas de sentido entre



as pessoas e ao mesmo tempo, novas formas de ressignificar o conteúdo recebido. Educar para a comunicação é sem dúvidas o caminho ideal para formar cidadãos mais conscientes, co-participantes e esclarecidos. Nesse sentido, a educação é primordial para o processo, ou seja, não há educação se não houver comunicação e vice-versa, pois as duas instâncias estão interligadas num processo social, comunicacional e educativo.

“Reconhecemos a inter-relação entre Comunicação e Educação como um novo campo de intervenção social e de atuação profissional, considerando que a informação é um fator fundamental para a Educação” (SOARES, 2000, p. 22).

Soares explica que apesar de existirem tentativas de trazer essa abordagem para a sala de aula, a educação para os meios de comunicação ainda não é parte integrante da escola. “O sistema de ensino ainda não integrou, de forma definitiva e adequada, a educação para os meios em suas metas e em suas práticas” (SOARES, 1999, p. 30). No entanto, o autor lembra que, na América Latina, a chamada “leitura crítica dos meios” difundiu-se graças à contribuição pedagógica de Paulo Freire e à estratégia de grupos de educadores que lutavam contra o imperialismo cultural norte-americano, os quais acreditavam na consciência crítica das audiências como uma forma de resistência a esse domínio.

É possível não perceber que com o advento da comunicação de massa, tornou-se necessário massificar também a alfabetização, ou seja, franqueá-la a um número maior de pessoas. A educação pela comunicação é uma louvável forma de desenvolver cidadãos para uma sociedade em que a informação e o conhecimento valem cada vez mais. É preciso segundo Soares 2000 desenvolver o espírito crítico dos usuários das mídias, assim como usar adequadamente os recursos da informação nas práticas educativas.

A Educomunicação também se propõe a melhorar o coeficiente expressivo e comunicativo das ações educativas, ou seja, é responsável por facilitar e orientar o processo de aprendizagem, incentivando alunos, professores, comunidade e grupos não formais: ONGS, mov. sociais entre outros a se expressarem e serem sujeitos ativos. Porém é importante saber mediar essa formação que não é uma questão fácil de resolver na prática, pois o autoritarismo da maior parte das relações humanas interpessoais, grupais e organizacionais espelha o estágio atrasado em que nos encontramos individual e coletivamente de desenvolvimento humano, de equilíbrio pessoal, de amadurecimento social.

Nas palavras de MELO “a comunicação é um campo genuinamente interdisciplinar” (MELO, 2008, p.13) onde podemos educar a autonomia para a liberdade com processos



fundamentalmente participativos, interativos e libertadores, que respeitem as diferenças orientadas por pessoas e organizações livres.

A ‘educação para comunicação’ propõe assim ensinar através da mediação norteando o sujeito como lidar com os meios de comunicação de maneira consciente. De acordo com Peruzzo, quatro passos são essenciais na realização da educação para comunicação, são eles: 1) a questão do ensino-aprendizagem enquanto mediada por um processo comunicativo; 2) a utilização de meios de comunicação na educação presencial, nas instituições de ensino; 3) o papel da mídia no processo de educação; 4) a educação para a recepção crítica das mensagens transmitidas através dos meios massivos, especialmente a televisão” (PERUZZO, 2002).

MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

“A Comunicação nos ajuda a tornar-nos visíveis para os outros e a encontrar o nosso espaço pessoal, profissional e emocional diante dos demais.” (MORAN, 1991) e a Educação trabalha com conteúdos paralelos, valoriza o conhecimento como um todo, e não apenas informações compartimentadas. Nesse processo, as tecnologias têm um papel essencial: elas não são meros instrumentos para melhorar o desempenho do professor ou mediador também chamados de facilitadores devem ser usadas para contribuir com a melhora de todos, sejam professores educadores, sejam alunos seja a própria comunidade. Porém as tecnologias não podem ser vistas apenas como instrumentos; o cenário e o ambiente em que atuam também devem ser considerados devem ser levados em consideração, uma vez que são ferramentas voltadas para a mediação, ou seja, a tecnologia deve ser vista como mediação. A tecnologia e os meios de comunicação podem ser usados para promover a integração dos grupos, abolindo a centralização e valorizando a pluralidade.

As tecnologias e as novas linguagens de comunicação que viabilizam estão presentes nos espaços educacionais sejam formais ou não. A linguagem das mídias, repletas de imagens, movimentos e sons, atrai as gerações mais jovens. Onde, a criação de espaços para o uso dessas novas formas de linguagem e o diálogo entre elas ajuda os envolvidos trazerem a sua realidade cotidiana para a sala de aula e a se expressarem conforme o sua perspectiva de mundo. Ao mesmo tempo, a discussão sobre as influências das mídias na sociedade ajuda a desenvolver o olhar crítico do aluno sobre o complexo jogo de poder e marketing que sutilmente permeia os meios de comunicação.



O acesso às informações, que são veiculadas em distintas mídias e em diferentes linguagens, possibilita que estejamos imersos na cultura da aldeia global e do mundo interconectado, o que traz influências em nossos sistemas de representação pessoais e coletivos. Entretanto, os significados que atribuímos às informações que nos chegam de todos os lugares, a qualquer momento, dentro de um fluxo incontrolável, se desenvolvem pela apropriação das informações que nos são significativas, de acordo com nossas crenças, atitudes, valores e concepções, que retratam nosso modo de vida e as formas simbólicas compartilhadas.

Mudanças aceleradas e significativas nos últimos anos, principalmente pelos avanços científicos e tecnológicos que, juntamente com as transformações sociais e econômicas, revolucionaram as formas como nos comunicamos, nos relacionamos com as pessoas, os objetos e com o mundo ao redor. Encurtaram-se as distâncias, expandiram-se as fronteiras, o mundo ficou globalizado. As novas mídias e tecnologias estão relacionadas com todas essas transformações.

MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NOS ESPAÇOS EDUCATIVOS

Vive-se em meio às novas tecnologias da informação e comunicação (TICs) que cada vez mais estão promovendo novas formas de produção, circulação e recepção do conhecimento. “É o que se verifica hoje. As revoluções tecnológicas encurtam o tempo entre uma e outra mudança”. (FREIRE, 2000, p.30). Essa transformação demonstra a priori à evolução das tecnologias que atualmente estão inseridas no cotidiano e que, por sua vez, presentes nos processos educacionais, processos esses que se dão nos espaços formais e também nos espaços não formais.

Sobre essa abordagem, Castells afirma:

Todas as realidades são comunicadas por intermédio de símbolos. E na comunicação interativa humana, independentemente do meio, todos os símbolos são, de certa forma, deslocados em relação ao sentido semântico que lhes são atribuídos. De certo modo, toda realidade é percebida de maneira virtual. (CASTELLIS, 2010, P. 459).

Diante de toda mudança que vivemos com a aceleração da tecnologia, faz-se necessário entendê-las enquanto ferramenta de construção e de interatividade humana no âmbito dos ecossistemas educativos, permitindo assim aos indivíduos experiências de linguagens e conteúdos que ultrapassam a tradição verbal e os muros escolares, ou seja, trata-se da educação não formal. Hoje, contamos com a tecnologia e com as plataformas de comunicação e informação para disseminar os conteúdos e assim, surgem às novas



formas de interação e aprendizado que vem para estimular o ato de criar, publicar e compartilhar na web (GABRIEL, 2013, p. 25).

Sob esta perspectiva, o que se torna relevante não é a tecnologia em si, mas como essa ferramenta vem sendo usada para auxiliar e promover o aprendizado ampliando os diálogos sociais e educativos na sala de aula. Considera-se importante não apenas a tecnologia presente no ambiente educacional, mais o contexto ao qual o sujeito vive. Por isso, que a educomunicação ver essa tecnologia como uma mediação que valoriza o conhecimento, evitando o tradicionalismo. “Essa evidência transforma a sala de aula em espaço cruzado por mensagens, signos e códigos que não se ajustam ou se limitam à tradição conteudística e enciclopédica que rege a educação formal” (CITELLI, 2006, p. 161). Mas, agora a escola é o lugar de produzir, editar e disseminar conteúdo e não mais um mero local onde apenas se deposita informações, sem ao menos haver o *feedback*.

Martín- Barbero, nos mostra que a escola precisa ser vista com um lugar democrático, onde todos possam ter vez e voz... “lugar de conversación entre generaciones, entre jóvenes que se atrevan a llevar a la escuela sus verdaderas preguntas y maestros que sepan y quieran escuchar, convirtiendo a la escuela en un espacio público de memória y de invención de futuro” (MARTÍN-BARBERO, 2000, p. 111).⁵

Diante dessa realidade de mediação tecnológica, a escola, portanto, torna-se um lugar para acompanhar essa aceleração e para utilizar esses novos recursos comunicativos na sala de aula e no cotidiano dos alunos. Um exemplo, bem claro, a respeito da tecnologia como uma ferramenta de mediação para educação são os cursos oferecidos por universidades e empresas em EAD (Educação a Distância). Esse tipo de mudança permite que a educação esteja presente independente das distâncias entre sujeito/faculdade/empresa, fazendo com que o aluno seja um construtor de conhecimentos, ou seja, este vai desenvolver habilidades e competências relativas à profissão e a forma de estudar que será de acordo com o tempo e o lugar que lhe são plausíveis. A mediação estará presente nesse meio pelos professores chamados nesse ambiente de orientadores ou tutores do processo.

A mediação realizada através da web propõe que esse novo recurso educacional contribua de fato para uma educação mais inclusiva, eficiente e adequada para os que só

⁵ "Lugar de conversa entre as gerações, entre os jovens que se atrevem a tomar os seus professores da escola questões reais e querem saber e ouvir, fazendo escola pública um espaço de memória e inventando o futuro".



podem ter acesso a esse tipo de ensino. Vale salientar, que cada vez mais as pessoas veem nessa forma de educação mediada pela tecnologia uma oportunidade de expandir o acesso ao conhecimento e posteriormente ao mercado de trabalho. Pela web se pode compartilhar o aprendizado, como também ensinar, esse tipo de prática é chamada de Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem Inclusivo (AVEA-I), e promove a sinergia do aprendizado em equipe.

Os modernos recursos da informação, especialmente o computador, vieram abalar a dicotomia entre Comunicação e Educação, permitindo aos educadores e aos educandos a ampliação de suas possibilidades de expressão e de produção cultural. (SOARES, 2001, p.121).

O supracitado autor lembra que paulatinamente, o modelo de comunicação em redes está sendo distribuído, e assim o modelo tradicional chamado de linear está sofrendo mudanças. Permitindo relacionar também a forma de ser fazer educação com novos métodos, que de acordo com o referido autor, seria pensar nas novas tecnologias como instrumento de aprendizagem, mais ele deixa claro que essa ferramenta é necessária para ajudar a produzir sentidos, e que não é função da tecnologia provocar a aprendizagem, mais sim o sentido, razão pela qual a educomunicação defende como *mediação*.

CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM

O uso das novas tecnologias de comunicação e informação (TICs) no espaço educacional tem sido um aliado para o ensino-aprendizagem. Os professores buscam com o aparato da tecnologia um novo método de ensino que desenvolve no aluno, um sujeito cada vez mais crítico, ativo, criativo, informado e reflexivo. Além disso, desperta habilidades referentes à linguagem, ao raciocínio e a leitura.

Quando aprendizes podem trocar experiências e conhecimento com colegas do mundo exterior, assim como bibliotecas, centros de pesquisa, universidades, museus, todo um universo de percepção se abre para eles, a própria perspectiva de mundo e de realidade se modifica, dando lugar à formação de um conhecimento mais global, menos limitado às fronteiras nacionais e imediatas. Eles podem construir pontes de conhecimento e entender outras culturas, outros modos de compreender o significado das coisas (BOSSA, 2007, p. 23).

A sala de aula torna-se, portanto, um lugar para a construção do conhecimento mútuo, onde aluno, professor e comunidade são capazes de produzir e passar o conhecimento que não se restringem agora somente ao quadro e ao livro, mas, também as tecnologias que são utilizadas como instrumento pedagógico. Assim, pensar a mídia na educação é deixar elucidar nesse ambiente um leque de possibilidades da informação e



do aprendizado, que cada vez mais estará rodeado de recursos didáticos para estimular a troca de conhecimentos.

O professor, nesse sentido está como mediador não só do processo ensino-aprendizagem, mais também desempenha a função de estimular no aluno a vontade de aprender e a utilizar desse novo ambiente como um auxiliador do processo de ensino. Contudo, esse avanço exige que o professor e o aluno se mantenham em constante atualização.

O ambiente tem se modificado muito rapidamente, e isso cria a necessidade da constante atualização, aprendizado e educação para que as pessoas consigam atuar em meio às rápidas transformações. Isso muda completamente a cultura da educação. (GABRIEL, pág. 99).

Hoje, essas novas tecnologias são colocadas como um artifício que contribui para a disseminação do conhecimento, mais é importante ressaltar que não é o único meio para produção do aprendizado, pois sua utilização deve esta pautada no crescimento do indivíduo enquanto ser humano crítico, reflexivo e produtor também de conhecimento. “Parece-nos primordial não mais questionar qual o problema da educação e sim quais os problemas do indivíduo que a educação pode ajudar a solucionar” (SOARES, 1999, p. 36).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, podemos definir a mediação tecnologia no ambiente educativo como um recurso que veio contribuir com o momento histórico marcado de grandes transformações e avanços culturais, sociais, tecnológicos, econômicos e comunicacionais. Assim, um ambiente de aprendizagem pode utilizar a tecnologia em prol da educação, buscando por meio dessa abordagem estimular e desenvolver indivíduos mais reflexivos, independentes e produtores de conteúdos. Criando assim, aulas cada vez mais interativas e produtivas.

Acreditamos que a mediação tecnológica presente na sala de aula é de fundamental importância para o aluno, visto que o objetivo é estimular a criação e fortalecimento de ecossistemas comunicativos, onde exista interatividade e diálogo entre as pessoas. Sob esta premissa, o professor está como um facilitador da aprendizagem, onde esse vai mediar esse aprendizado e ao mesmo tempo vai permitir ao aluno uma maior disseminação de conhecimentos, ou seja, ambos podem agora ter acesso às informações e com isso, autonomia, vez e voz.



Diante dessa realidade, o grande desafio é valer-se da tecnologia em benefício da educação, visto que é inegável que as TIC's estão propiciando novas formas de ensino-aprendizagem e direcionando para uma efetiva construção da cidadania, onde os laços estão cada vez mais entrelaçados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSSA, Nadia. A. **Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007

BOSSA, Nadia. A. **Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007

CASTELLS, M. 1942. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e terra, 1999. A era da informação: economia, sociedade e cultura, v.1

CITELLI, Adilson. Educação e Mudanças: novos modos de conhecer. In: CITELLI. Adilson (org). *Outras linguagens na escola*. SP, Cortez, 2000.

CITELLI, Adilson. **Educação e Mudanças: novos modos de conhecer**. In: CITELLI. Adilson (org). *Outras linguagens na escola*. SP, Cortez, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: ed. UNESP, 2000.

GABRIEL,Martha. **Educar/a revolução digital na educação**.1ª ed. São Paulo: saraiiva, 2013.

MARTÍN BARBERO, Jesús. Heredando el Futuro. **Pensar la Educación desde la Comunicación, in Nómadas**. Bogotá, Septiembre. 1996.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Ensanchando territórios em comunicação/educación**. In: VALDERRAMA, Carlos, *Comunicación & Educación*.Bogotá: Universidad Central, 2000.

MORAN COSTAS, José Manuel. **Como ver televisão; leitura crítica dos meios de comunicação**. São Paulo, Ed. Paulinas, 1991.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais**. Contato, Brasília: Ano 1, nº 1, jan/mar 1999.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: um campo de mediações**. *Comunicação & Educação*. São Paulo: ECA/USP-Editora Segmento, Ano VII, set/dez. 2000, nº 19.